

## CARACTERIZAÇÃO DE PUÉRPERAS ADOLESCENTES QUANTO À UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS PRÉVIOS - ESTUDO DESCRITIVO

Náira de Oliveira Caminha\*

Alana Santos Monte\*\*

Lydia Vieira Freitas\*\*\*

Ana Kelve de Castro Damasceno\*\*\*\*

### RESUMO

O interesse pelo comportamento contraceptivo de adolescentes vem aumentando, em face da relevância social conferida à gravidez nessa faixa etária. O presente estudo é de caráter transversal, descritivo e quantitativo, e foi realizado com uma amostra de 200 puérperas adolescentes em uma maternidade de referência do Ceará, utilizando-se um formulário como instrumento para a coleta de dados e análise através das frequências simples, com o objetivo de delinear as características sociodemográficas de puérperas adolescentes associadas ao uso ou desuso de métodos contraceptivos. Percebeu-se que 91% das jovens tinham entre 15 e 19 anos de idade, 55,5% tinham o Ensino Fundamental incompleto e 53% declararam ser donas de casa. Sobre o uso prévio de métodos contraceptivos, encontrou-se em primeiro lugar a camisinha masculina, com 31,5%. Quanto ao tempo de uso do anticoncepcional hormonal, revelou-se que 57,3% das adolescentes utilizaram por menos de um ano. Acerca do motivo do abandono do método contraceptivo, 16% revelaram que o método falhou ou foi usado incorretamente; 15,5% das adolescentes relataram que não queriam ou não gostavam de usá-lo e 11,5% afirmaram que queriam engravidar. Diante dos resultados, percebe-se que o profissional de enfermagem deve atuar na educação sexual, informando os jovens sobre a existência dos métodos e sua correta utilização.

**Palavras-chave:** Gravidez na adolescência. Anticoncepção. Enfermagem. Educação Sexual.

### INTRODUÇÃO

O tema anticoncepção é de suma importância para a população em idade fértil, já que representa a principal forma de planejar o momento ideal de vivenciar uma gravidez e cuidar de um filho. Este assunto ganha destaque especial quando se trata da população adolescente, tendo em vista a relevância social de uma gravidez nessa faixa etária.

Nesta fase da adolescência as jovens vivem intensamente a sexualidade, manifestando-a muitas vezes através de práticas sexuais desprotegidas, podendo se tornar um problema devido à falta de informação. O conhecimento disseminado dos diversos métodos contraceptivos faz com que as adolescentes vivenciem o sexo de maneira segura<sup>(1)</sup>.

Alguns fatores estão associados à gravidez na adolescência: a tendência de queda da idade média da menarca e da iniciação sexual, a falta

de informação sobre métodos contraceptivos e a dificuldade de acesso a estes. Outras variáveis associadas à fecundidade no período seriam baixo nível socioeconômico e de escolaridade, cor, estado civil e o desconhecimento da fisiologia reprodutiva, como a capacidade de identificação do período fértil<sup>(2)</sup>.

A população estimada de adolescentes residentes no Brasil no ano de 2009 chegava a 33.273.617 indivíduos, que correspondem a aproximadamente 17,4% da população total brasileira<sup>(3)</sup>. A taxa específica de fecundidade, que significa o número médio de filhos nascidos vivos tidos por uma mulher, por faixa etária específica do período reprodutivo, apresentou um decréscimo em todas as faixas etárias, embora nos anos de 2000 e 2006 essa redução não tenha sido tão acentuada na população adolescente em período reprodutivo (15 a 19 anos), passando de 0,09069 para 0,07842 filho<sup>(4)</sup>.

É de suma importância a atuação do enfermeiro no sentido de prestar informação às

\*Enfermeira. Residente Multiprofissional da MEAC/UFC em Assistência à Saúde da Mulher e da Criança. E-mail: nairacaminha@yahoo.com.br

\*\*Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: alanasmonte@yahoo.com.br

\*\*\*Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: lydia\_v\_freitas@yahoo.com.br

\*\*\*\*Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da graduação e pós-graduação em Enfermagem da UFC. E-mail: anakelve@hotmail.com

adolescentes sobre as possíveis consequências da prática sexual desprotegida e o acesso aos métodos contraceptivos, para o uso de forma correta. Através de atividades de educação em saúde o enfermeiro também auxiliará na saúde sexual e reprodutiva da adolescente<sup>(5)</sup>.

De posse deste estudo, espera-se que os profissionais de saúde que atuam na realização dos pré-natais e nos alojamentos conjuntos possam estabelecer novas bases de relacionamento com os usuários de seus serviços no tocante à produção de saúde, promovendo uma cultura de respeito aos direitos humanos e valorizando os diversos aspectos envolvidos na atenção em saúde e construindo um olhar que considere o adolescente e todas as variáveis sociais, econômicas, culturais, físicas e psíquicas que o envolvem.

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo delinear as características sociodemográficas de puérperas adolescentes atendidas em uma maternidade do Estado do Ceará, no que tange ao uso de métodos contraceptivos.

## METODOLOGIA

O estudo é de corte transversal, descritivo e com abordagem quantitativa. Foi realizado no alojamento conjunto (AC) de uma maternidade de referência do Estado do Ceará.

A população do estudo constituiu-se de adolescentes enquadradas na faixa etária definida pela OMS que foram atendidas no serviço de obstetrícia da instituição em estudo para o nascimento do seu filho e estavam internadas na fase de puerpério por ocasião da resolução da gravidez, no AC da MEAC, no período de março a julho de 2009. Para que a amostra fosse considerada significativa, foi realizado o cálculo amostral com a seguinte fórmula:

$$n = \frac{Z^2 \cdot P \cdot Q \cdot N}{E^2}$$

Em que: **n**= tamanho da amostra; **Z**= nível de confiança; **P**= prevalência do fenômeno; **Q**= 1-p; **N**= população e **E**= erro amostral. Admitimos erro amostral de 5% para intervalo de confiança de 95%.

Foi estabelecido para a definição do seu tamanho um intervalo de confiança de 95%, um nível de significância de 0,05 (erro amostral) e uma prevalência prevista de 50% para os casos de adolescentes vivenciando o puerpério no AC. A população foi estimada a partir do atendimento de puérperas adolescentes nos últimos quatro meses anteriores a coleta, sendo o **N** igual a 396 adolescentes. A partir daí obteve-se **n** igual a aproximadamente 196, número que arredondamos para 200.

A coleta de dados foi realizada no período de março a julho de 2009 e se deu com o auxílio de um formulário com perguntas sobre as seguintes variáveis: idade, estado civil, procedência, escolaridade, raça/cor, ocupação, método contraceptivo utilizado, tempo de uso do método contraceptivo e motivo para abandoná-lo. O formulário foi utilizado até 48 horas após o parto, a partir de entrevistas com as puérperas adolescentes, da análise do cartão pré-natal e do prontuário das jovens. Os dados coletados foram analisados por meio do programa *Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS, versão 17.0, e discutidos de acordo com a literatura pertinente.

Os aspectos éticos e legais da pesquisa com seres humanos foram respeitados e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da maternidade, sob o protocolo n.º 76/08. Respeitando os princípios éticos da pesquisa, as adolescentes participaram da pesquisa mediante assinatura, própria ou de seus representantes legais, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que lhes concedia o direito à informação no limite de sua capacidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente apresenta-se a análise e discussão das variáveis socioeconômicas das puérperas adolescentes, conforme a tabela 1.

Os dados revelaram que as puérperas adolescentes apresentavam-se predominantemente na faixa etária de 15 a 19 anos, com 182 (91%) jovens (média = 16,76 anos). Este fato mostra que a ocorrência da gravidez na adolescência é mais frequente entre adolescentes tardias. Isto já é esperado, pelo fato de que, com o aumento da idade, mais jovens

iniciam a vida sexual, passando a ter a possibilidade de engravidar<sup>(6)</sup>.

Não pôde ser confirmada maior adesão aos métodos contraceptivos antes da gestação, que é mais frequente entre adolescentes com idade

igual ou superior a 15 anos, pois o Teste Exato de Fisher não acusou diferença estatística ( $p=0.262$ ) entre os grupos de menor idade quanto à adesão a esses métodos.

**Tabela 1** - Distribuição dos dados sociodemográficos segundo o uso prévio de métodos contraceptivos entre puérperas adolescentes de uma maternidade de Fortaleza/CE, 2009. (n=200)

<b>Uso de métodos contraceptivos prévios</b>			
	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Idade*</b>	<b>n (%)</b>	<b>n (%)</b>	<b>n (%)</b>
12 - 14 anos	11 (61,1)	7 (38,9)	18 (9)
15 - 19 anos	136 (74,7)	46 (25,3)	182 (91)
<b>Estado Civil</b>			
Casada	6 (66,7)	3 (33,3)	9 (4,5)
Solteira	50 (70,4)	21 (29,5)	71 (35,5)
União Consensual	91 (75,8)	29 (24,2)	120 (60)
<b>Procedência</b>			
Capital	110 (70,5)	46 (29,5)	156 (78)
Interior	37 (84,1)	7 (15,9)	44 (22)
<b>Escolaridade</b>			
Fundamental Incompleto	78 (70,3)	33 (29,7)	111 (55,5)
Fundamental Completo	14 (70)	6 (30)	20 (10)
Médio Incompleto	46 (82,1)	10 (17,9)	56 (28)
Médio Completo	9 (69,2)	4 (30,8)	13 (6,5)
<b>Raça/Cor</b>			
Branca	36 (83,7)	7 (16,3)	43 (21,5)
Negra	19 (55,9)	15 (44,1)	34 (17)
Parda	92 (74,8)	31 (25,2)	123 (61,5)
<b>Ocupação</b>			
Do lar	82 (77,4)	24 (22,6)	106 (53)
Estudante	48 (65,8)	25 (34,2)	73 (36,5)
Trabalho remunerado	17 (81)	4 (19)	21 (10,5)

\* P=0,262

Sabe-se que o comportamento na primeira experiência sexual se projeta no comportamento sexual e reprodutivo futuro, ou seja, a decisão mais importante em relação às práticas contraceptivas é tomada no início de sua vida sexual<sup>(7)</sup>; logo, para evitar uma gravidez

indesejada e práticas sexuais desprotegidas, é importante que haja esclarecimento e conscientização precoce<sup>(7)</sup>. Em um hospital universitário do município do Rio de Janeiro foram encontradas entre gestantes 86,6% de

adolescentes tardias e 11,6% com idade entre 13 e 14 anos<sup>(6)</sup>.

Em relação ao estado civil das participantes do estudo observou-se que, das 120 adolescentes que viviam em união consensual, 91 (75,8%) faziam o uso prévio de algum método contraceptivo. Das 71 (35,5%) adolescentes solteiras, 50 (70,4%) usavam métodos contraceptivos prévios. Isto demonstra um elevado índice de anticoncepção entre as jovens que residiam com o companheiro, quando comparadas às que estavam solteiras.

Sobre a procedência observou-se que, das 44 (22%) adolescentes que residem em cidades no interior do Estado, 37 (84,1%) afirmaram ter usado métodos contraceptivos anteriormente. Os dados encontrados corroboraram os de um estudo realizado em Guararema - SP com 4.348 adolescentes, no qual se observou que, das 140 que moravam na zona rural, 112 buscavam informações sobre sexualidade. Essa maior busca por informações e a maior utilização de métodos contraceptivos podem ser decorrentes da desinformação entre jovens de baixo nível socioeconômico ou do fato de elas se voltarem para esta questão mais precocemente<sup>(8)</sup>.

No nosso estudo foi observado que, das 111 (55,5%) adolescentes que possuem o Ensino Fundamental incompleto, 78 (70,3%) afirmaram usar métodos contraceptivos prévios, e das 89 (44,5%) cuja formação escolar se situava entre o Ensino Fundamental completo e o Ensino Médio completo, 69 (77,5%) já faziam uso de contraceptivos. Logo, observou-se a maior adesão aos métodos contraceptivos entre aquelas com maior grau de instrução, algo esperado, pois se espera maior conhecimento destas sobre a importância do uso de contraceptivos para evitar gravidez não planejada e infecções sexualmente transmissíveis.

A baixa escolaridade das adolescentes está caracterizada pelo grande número de puérperas cuja educação escolar não foi além do Ensino Fundamental incompleto. Este fato é preocupante, particularmente por ser a educação sexual e de saúde reprodutiva, em parte, dependente da educação escolar. Faz-se necessário investir em educação sexual nas escolas, bem como em técnicas mais acessíveis de informação, a fim de se alcançar o público

adolescente e assegurar-lhe adequado conhecimento objetivo<sup>(9)</sup>.

Existe correlação entre a escolaridade e fecundidade das jovens: a taxa de fecundidade das adolescentes é inversamente proporcional a sua escolaridade, ou seja, quanto mais anos de estudo, menor é a fecundidade da jovem<sup>(10)</sup>. O fato é que as jovens mães terão que dispor de tempo para se dedicar aos filhos, enquanto o companheiro entra no mercado de trabalho com o intuito de sustentar o lar, enfrentando dificuldades como a má remuneração. Essas probabilidades foram ressaltadas por um estudo realizado em um ambulatório de uma unidade municipal de saúde em Fortaleza/CE com 40 adolescentes grávidas, o qual revelou que as três principais aspirações destas jovens são, em ordem decrescente: ser dona de casa; não ter planos; ter uma profissão e trabalhar. Entre as últimas expectativas das jovens estavam ter mais filhos e estudar<sup>(11)</sup>, sendo a interrupção do processo de escolarização uma das muitas rupturas que se inserem na vida da adolescente que engravida<sup>(12)</sup>.

Em relação à variável raça/cor, das 43 (21,5%) adolescentes brancas, destaca-se que 36 (83,7%) faziam o uso de métodos contraceptivos prévios e sete (16,3%) não o faziam. Das 34 (17%) entrevistadas negras, constatou-se que 19 (55,9%) faziam uso de métodos contraceptivos e 15 (44,1%) não o faziam. Apesar de o número de negras ser reduzido, percebe-se maior adesão aos métodos contraceptivos entre as brancas e pardas, quando comparadas às negras, o que está relacionado ao local de moradia e ao nível socioeconômico destas, resultando em um menor acesso aos serviços de saúde e de educação, embora não seja regra as negras possuírem situação social e econômica inferior à das demais raças/etnias. Em estudo realizado em Belo Horizonte constatou-se que o *status* socioeconômico da adolescente grávida influenciará aspectos fundamentais, como acesso à saúde, ao pré-natal, a condições de educação para as crianças e outros<sup>(13)</sup>. Cumpre observar que as adolescentes de raça negra apresentam chance 32% maior do que as brancas de se tornarem mães nessa idade<sup>(14)</sup>, devido à menor adesão aos métodos contraceptivos, como encontrado em nosso estudo.

Quanto à ocupação, a maioria das adolescentes donas de casa, estudantes e com trabalho remunerado relatou fazer uso de métodos contraceptivos prévios, com 77,4%, 65,8% e 81% respectivamente. Notou-se, então, a menor frequência do uso dos métodos contraceptivos entre as estudantes. Em estudo semelhante, realizado com 285 mulheres de idade entre 10 e 19 anos com antecedentes gestacionais internadas em maternidades de Teresina, foi observado que 89,6% das

adolescentes não trabalhavam. Isto dificultava o alcance de melhores postos de trabalho tanto para essas jovens quanto para sua prole, o que constitui um meio de manutenção do ciclo de má instrução e pobreza<sup>(15)</sup>.

Mostrar-se-á agora a utilização dos métodos contraceptivos utilizados pelas adolescentes, como também o motivo de abandono, além do tempo de uso dos métodos hormonais, a partir da tabela 2.

**Tabela 2** - Distribuição do método contraceptivo utilizado, tempo de uso e motivo do abandono do uso preventivo de métodos contraceptivos em uma maternidade em Fortaleza-CE, 2009.

Uso preventivo de métodos contraceptivos		
Método utilizado (n=147)	n	(%)
Camisinha masculina	63	42,8
AC oral ou injetável	47	32,0
Camisinha + AC oral	35	23,8
Comportamental + camisinha masculina	2	1,4
<b>Quanto tempo utilizou AC Oral ou Injetável (n=82)</b>		
< 1 ano	47	57,3
1 – 3 anos	21	25,6
> 3 anos	5	6,1
Não Sabe	9	11,0
<b>Motivo de abandono do método contraceptivo (n=147)</b>		
Método falhou / uso incorreto	32	21,8
Não queria / não gostava	31	21,1
Reações ao método	24	16,3
Queria engravidar / estava grávida	23	15,6
Sem parceiro fixo	5	3,4
Não Sabe	4	2,7
Falta de recursos	3	2,0
Recusa do parceiro	2	1,4
Não respondeu	23	15,6

Indagadas a respeito de quais métodos contraceptivos foram utilizados, observou-se, dentre as que já utilizaram algum método, a camisinha masculina em primeiro lugar, sendo citada por 63 (42,8%) entrevistadas, seguida

pelo anticoncepcional oral ou injetável, referida por 47 (32%) delas.

Em relação ao tempo de utilização do anticoncepcional oral ou injetável, nosso estudo revela que 47 (57,3%) adolescentes que

utilizaram contraceptivos hormonais o fizeram por menos de um ano.

Quando questionadas sobre o motivo do abandono do método contraceptivo, 32 (21,8%) adolescentes revelaram que o método falhou ou foi usado incorretamente, e 31 (21,1%) referiram que não queriam ou não gostavam, pois não percebiam a importância de utilizá-lo.

A educação sexual de adolescentes é necessária para conscientizá-las tanto sobre a importância do uso dos métodos como sobre a forma correta de utilizá-los, pois tanto a camisinha quanto o métodos hormonais apresentam eficácia alta comprovada contra a gravidez indesejada, sendo mínima a possibilidade de falha quando o método é utilizado corretamente.

Estudo realizado em Teresina atribui alguns motivos às falhas no uso de métodos contraceptivos, tais como: retomadas inesperadas de namoros rompidos, sem a devida proteção; medo ou vergonha por parte das jovens de revelar o próprio exercício sexual; efeitos colaterais dos métodos hormonais; descuido com a contracepção e despreparo dos serviços de saúde<sup>(16)</sup>.

As políticas de saúde reprodutiva promovem maior conhecimento sobre o assunto, favorecendo assim a autonomia na escolha contraceptiva. O conhecimento é um fator crucial para a aquisição do método, pois o conhecimento percebido como baixo revela a incerteza e a insegurança da adolescente, favorecendo assim o abandono do método<sup>(15)</sup>. O autoconhecimento foi fundamental para aquelas 24 (16,3%) adolescentes do nosso estudo que declararam ter abandonado o método devido às suas reações. Sabe-se que existem diversos métodos e que cada um deles provoca reações diferentes em organismos também diversos. Sabe-se também que a tecnologia farmacêutica produz métodos hormonais cada vez mais modernos, reduzindo seus efeitos adversos.

Cumpramos enfatizar que 23 (15,6%) adolescentes do nosso estudo relataram que queriam engravidar. O fato de essas adolescentes desejarem engravidar pode trazer consigo prejuízos sociais, visto que muitas delas, por terem a responsabilidade de criar seus filhos, abandonam a escola, não têm uma profissionalização nem fazem curso superior.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestação na adolescência é um importante problema social, pois interfere na vida da mulher, podendo alterar suas perspectivas, e também as de sua família. A partir desse estudo foi possível perceber que houve uma sensível adesão das adolescentes aos métodos contraceptivos antes de vivenciarem a gestação, e que os métodos mais empregados foram a camisinha masculina e o anticoncepcional oral, por serem os mais divulgados pela mídia e pela sociedade e também os mais disponibilizados nas unidades básicas de saúde.

Percebe-se a menor frequência de uso de métodos contraceptivos entre as adolescentes de raça negra, porém não é possível estabelecer se tal resultado se deve à raça/cor da jovem ou às condições de vida e menor acesso à saúde e educação.

Quanto ao abandono do método contraceptivo, observou-se que a maioria das jovens não abandonou o método, mas também não soube usá-lo de forma correta, ocorrendo então a “falha” do método contraceptivo utilizado, resultando na gravidez. Muitas adolescentes referiram que não queriam ou não gostavam dos métodos anticoncepcionais, e outras referiram reações desagradáveis ao contraceptivo, embora todos estes motivos de abandono possíveis possam ser modificados por um acompanhamento profissional de qualidade, que esclareça a jovem da importância do uso do método para evitar gravidez indesejada e doenças sexuais e lhe indique outros métodos acessíveis e com menor índice de reações, possibilitando-lhe escolher o método que preferir.

Ponto também importante é o número de adolescentes que desejavam engravidar, sendo necessário também acompanhamento dessas jovens com orientações sobre ser mãe, suas responsabilidades e a maturidade necessária para criar e educar um novo ser, pois algumas delas engravidam ou para manter ou para agradar o parceiro, e algumas ainda pelo genuíno desejo de ser mãe, sem levar em conta todos os aspectos que vêm associados à maternidade. Além das orientações anteriores à concepção, são necessários esclarecimentos no curso da gestação e cuidados especiais à saúde materna e fetal deste grupo.

Diante do exposto, sugere-se a ação do profissional de saúde, especialmente do enfermeiro, na realização de palestras dirigidas aos adolescentes, utilizando recursos didáticos que os conscientizem sobre o uso de métodos contraceptivos. É importante também que haja uma sensibilização da equipe multiprofissional em relação ao trabalho com adolescentes, com incentivo a um maior empenho nos programas de assistência a esse grupo e o desenvolvimento de atividades a partir das necessidades apontadas por eles, o que contribuirá na sua formação para a vida e o mundo. Para tanto, é necessário que a

equipe de Saúde da Família esteja capacitada a dar continuidade a ações de promoção da saúde junto a esta população no que se refere às intervenções educativas a serem realizadas pelo enfermeiro no cenário da saúde.

### AGRADECIMENTO

Agradecemos ao Projeto de Pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna da Universidade Federal do Ceará (UFC).

## CHARACTERIZATION OF PREGNANT ADOLESCENTS ON THE PREVIOUS USE OF CONTRACEPTIVE METHODS – A DESCRIPTIVE STUDY

### ABSTRACT

Concern about the contraceptive behavior of adolescents has been increasing by the social relevance granted to pregnancy in this age group. This is a cross-sectional, descriptive and quantitative study, carried out with 200 pregnant adolescents in a credited Maternity of Ceará, using a form as a collect instrument and analysis through the simple frequencies with the purpose to outline sociodemographic characteristics of pregnant adolescents linked to the use or disuse of contraceptive methods. It was noticed that 91% of girls were between 15 and 19 years old, 55.5% had incomplete elementary school education, and 53% revealed to be housewives. Regarding to the previous use of contraceptive methods, the first choice was the male condom with 31.5%. As for the time of use of hormonal contraceptive, 57.3% of adolescents used it for less than 1 year. As for the reason to abandon the contraception, 16% revealed that the method failed or was used incorrectly, 15.5% of adolescents did not want or did not like to use it and 11.5% said they wanted to get pregnant. Considering the results, it is clear that the professional nursing must act on sex education informing young individuals about the existence of methods and how to use them correctly.

**Keywords:** Pregnancy in Adolescence. Contraception. Nursing. Sex Education.

## CARACTERIZACIÓN DE PUÉRPERAS ADOLESCENTES EN CUANTO A LA UTILIZACIÓN DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS - ESTUDIO DESCRIPTIVO

### RESUMEN

El interés sobre el comportamiento contraceptivo de adolescentes ha aumentado por la relevancia social asociada al embarazo en esta franja de edad. Se trata de un estudio transversal, descriptivo y cuantitativo, realizado con una muestra de 200 puérperas adolescentes en una Maternidad de referencia de Ceará, utilizando un formulario como instrumento para la recolección y análisis a través de las frecuencias simples, pretendiendo delinear las características sociodemográficas de puérperas adolescentes asociadas al uso o desuso de métodos contraceptivos. Se percibió que 91% de las jóvenes tenía entre 15 y 19 años de edad, 55,5% poseía educación primaria incompleta y 53,0% declaró ser ama de casa. Sobre el uso previo de métodos contraceptivos, se halló en primer lugar el condón masculino con 31,5%. En cuanto al tiempo de uso del anticonceptivo hormonal, se reveló que 57,3% de los adolescentes utilizó por menos de 1 año. Acerca del motivo del abandono del método contraceptivo, 16% reveló que el método falló o fue usado incorrectamente; 15,5% de las adolescentes relató que no quería o no le gustaba usar y 11,5% afirmó que quería quedar embarazada. Teniendo en cuenta los resultados, se percibe que el profesional de enfermería debe actuar en la educación sexual informando a los jóvenes sobre la existencia de los métodos y cómo usarlos correctamente.

**Palabras clave:** Embarazo en la Adolescencia. Anticoncepción. Enfermería. Educación Sexual.

### REFERÊNCIAS

1. Camargo EÁI, Ferrari RAP. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2009;14(3):937-946.

2. Silva NCB, Bomfim T, Cardozo NP, Franco MA, Marques SL. Proposta de instrumento para avaliar conhecimento de jovens sobre métodos contraceptivos. *Paidéia (Ribeirão Preto)*. 2007;17(38):365-74.

3. Brasil, Ministério da Saúde. DATASUS/IBGE: População residente – projeções intercensitárias [INTERNET]. 2009. [Acesso em: 2010 jan 31]. Disponível

em:

<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/popuf.def>.

4. Brasil, Ministério da Saúde. Databases. Indicadores e Dados Básico – Brasil 2008. IDB-2008 [INTERNET]. 2008. [Acesso em: 2009 dez 11]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2008/matriz.htm>
5. Santos JO, Silva CFS, Petenão E, Soster FCB, Berard MB, Silva SR. Perfil das adolescentes com reincidência de gravidez assistidas no setor público de Indaiatuba (SP). *Rev Inst Cienc Saude*. 2009;27(2):115-21.
6. Spíndola T, Silva LFF. Perfil epidemiológico de adolescentes atendidas no pré-natal de um hospital universitário. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2009;13(1):99-107.
7. Alves CA, Brandão ER. Vulnerabilidades no uso de métodos Contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde. *Cienc Saude Colet*. 2009;14(2):661-70.
8. Romero KT, Medeiros EHGR., Vitale MSS, Wehba J. O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo. *Rev Assoc Med Bras*. 2007;53(1):14-9.
9. Sousa MC, Rodrigues GKR, Oliveira. Conhecimento objetivo e percebido sobre contraceptivos hormonais orais entre adolescentes com antecedentes gestacionais. *Cad. Saúde Pública* [serial on the Internet]. 2009 Mar [Acesso em: 2012 set 10]; 25(3): 645-54.

10. Silva KS, Rozenberg RBC, Chuva VCC, Costa SF, Gomes MASM. Gravidez recorrente na adolescência e vulnerabilidade social no Rio de Janeiro (RJ, Brasil): uma análise de dados do Sistema de Nascidos Vivos. *Ciênc. saúde coletiva* [serial on the Internet]. 2011 May [cited 2013 Mar 01]; 16(5): 2485-2493.
11. Arcanjo CM, Oliveira MIV, Bezerra MGA. Gravidez em adolescentes de uma unidade municipal de saúde em Fortaleza-Ceará. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm*. 2007;11(3):445-51.
12. Mazzini M, Alves Z, Silva M, Sagim M. Mães adolescentes: a construção de sua identidade materna. *Cienc Cuid Saude*. 2008 out/dez;7(4):493-502.
13. Nogueira MJ, Silva BFA, Barcelos SM, Schall VT. Análise da distribuição espacial da gravidez adolescente no Município de Belo Horizonte - MG. *Rev Bras Epidemiol*. 2009;12(3):297-312.
14. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Painel de Indicadores do SUS: temático - Saúde da Mulher. 1ª ed. Brasília (DF); 2007;1(1):24p.
15. Sousa MCR, Gomes KRO. Conhecimento objetivo e percebido sobre contraceptivos hormonais orais entre adolescentes com antecedentes gestacionais. *Cad Saude Publica*. 2009;25(3):645-54.
16. Moura LNB, Gomes KRO, Rodrigues MTP, Oliveira DC. Informação sobre contracepção e sexualidade entre adolescentes que vivenciaram uma gravidez. *Acta Paul Enferm*. 2011;24(3):320-26.

---

**Endereço para correspondência:** Alana Santos Monte. Rua Professor Odilio Filho, 253A. Bairro Passaré. CEP: 60743-750. Fortaleza, Ceará.

**Data de recebimento:** 27/08/2010

**Data de aprovação:** 05/04/2012